



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LÍLIA RODRIGUES MACIEL**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO  
INICIAL DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES**

**Picos**  
**2014**

**LÍLIA RODRIGUES MACIEL**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO  
INICIAL DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Maria Dolores dos Santos Vieira.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**M152e** Maciel, Lília Rodrigues.

O estágio supervisionado como potencializador da formação inicial do pedagogo: contribuições / Lília Rodrigues Maciel – 2014.

CD-ROM ; 4 ¼ pol. (57 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Ms. Maria Dolores dos Santos Vieira

1. Estágio Supervisionado 2. Teoria - Prática. 3. Formação Docente. I. Título.

**CDD 370.733**

**LÍLIA RODRIGUES MACIEL**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO  
INICIAL DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Maria Dolores dos Santos Vieira.

Aprovado em: 14/01/2015

Nota: 10,0

**BANCA EXAMINADORA**

Maria Dolores dos Santos Vieira  
Prof. Me. Maria Dolores dos Santos Vieira  
Orientadora

Antônia Regina dos Santos Abreu Alves  
Prof<sup>a</sup>. Me. Antônia Regina dos Santos Abreu Alves  
Membro 1

Joselma Gomes dos Santos Silva  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva  
Membro 2

Picos  
2014

## **DEDICATÓRIA**

O resultado desta pesquisa não é mérito somente meu, mas também de todos aqueles (as) que me apoiaram, em especial, meus pais Manoel e Maria do Socorro, meu irmão Lúcio e os meus amigos, companheiros inesquecíveis. Assim, dedico a todos nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Como em tudo o que faço em minha vida sempre agradeço a Deus por todas as graças concedidas a mim, em especial, a essa tão sonhada graduação.

Aos meus pais por terem me proporcionado a oportunidade de estudar, por sempre acreditarem em mim e por me apoiarem em minhas decisões.

Agradeço imensamente a uma pessoa que se tornou uma companheira fiel e dedicada com a qual tenho o prazer de compartilhar uma amizade verdadeira. A você Josileny Antonia de Carvalho meu muito obrigado por sempre acreditar em mim, por sempre estar ao meu lado me apoiando e incentivando-me em bons e maus momentos. Você foi muito importante para a conquista dessa etapa em minha vida acadêmica.

A todos os meus amigos e familiares que direta e indiretamente deram sua contribuição para alcançar os resultados aqui apresentados.

A minha orientadora Professora Maria Dolores dos Santos Vieira, um agradecimento especial pela sua dedicação, carisma, incentivo, paciência e confiança em mim depositada, o que me fez mergulhar nesta pesquisa com toda garra não me deixando desanimar ou abater diante dos obstáculos surgidos, para que eu tivesse o melhor resultado possível. Muito mais que uma orientadora... uma grande e eterna amiga.

“Aos pedagogos e estudantes do Curso de Pedagogia que contra a maré montante de tantas profissões glamorosas, não perderam o fascínio por este que é o mais apaixonante de todos os ofícios: produzir a humanidade no homem”.

(Demerval Saviani)

## RESUMO

O presente trabalho tem como propósito refletir sobre a relevância do estágio para melhor e mais significativa formação docente, tendo como objetivo geral: analisar o estágio supervisionado como potencializador da formação inicial do pedagogo. Já os objetivos específicos são os seguintes: a) compreender o estágio e suas implicações para a construção da identidade profissional do docente em formação; b) analisar os desafios e as perspectivas proporcionadas pelo estágio supervisionado; c) identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do Curso de Pedagogia no que diz respeito ao entendimento da relação entre a teoria abordada nas disciplinas do curso e as práticas vivenciadas no estágio. Nesse estudo problematizou-se como é compreendido o estágio supervisionado e o seu papel potencializador na formação inicial do pedagogo. Em termos de técnicas de pesquisa utilizou-se o questionário como instrumento para coleta de dados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com enfoque no método de análise de conteúdo, escolheu-se essa metodologia por acreditar-se ser ela a mais adequada para o tipo de estudo realizado. São sujeitos dessa pesquisa, os jovens graduandos do 8º período do Curso de Pedagogia, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, no município de Picos-Piauí. Esta escolha baseou-se no fato desses graduandos já vivenciaram o estágio supervisionado. Nesse sentido, discutiu-se o papel do estágio e suas contribuições para a formação inicial do Pedagogo. Contribuíram de forma significativa ao fundamentar e orientar os caminhos percorridos durante a pesquisa os autores e autoras: Minayo (2012), Moroz (2002), Bardin (1979), Lima (2012), Pimenta (2006), Carvalho (2012), Saviani (2008) e Rios (2006), entre outros. Esse trabalho trouxe um entendimento que se faz essencial para a compreensão do verdadeiro papel do estágio supervisionado e de como este é visto e aplicado nos cursos de formação de pedagogos. Por isso, refletir sobre essas questões possibilita a busca de mudanças que provoquem melhorias na prática do estágio supervisionado, para que este possa realmente, de fato, acrescentar saberes, valores e habilidades ao processo de formação profissional dos professores.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Teoria. Prática. Formação docente.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene el propósito de reflejar sobre la relevancia del estagio supervisionado para una mejor y más significativa formación docente, teniendo como objetivo general. Analisar el estagio supervisionado como potencializador de la formación inicial del pedagogo. Ya los objetivos específicos son los siguientes: a) comprender el identidad profesional del docente en formación; b) analizar los desafíos y las perspectivas proporcionadas por el estagio supervisionado; c) identificar las dificultades enfrentadas por los alumnos del Curso de Pedagogia a respecto a percepción en las asignativas del curso y las prácticas vivenciadas en el estagio. En esta investigación se ha problematizado como es comprendido el estagio supervisionado y su papel potencializador en la formación inicial del pedagogo. En términos de técnicas de investigación para coleta de datos. Se trata de una investigación de abordaje cualitativa con enfoque en el método de análisis de contenido, se eligió esta metodología por creerse que sea la más adecuada para el tipo de investigación, los jóvenes de graduandos de 8º período del Curso de Pedagogia, del Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, de la Universidade Federal de Piauí, en el municipio de Picos-Piauí. Esta escaja se ha basado en el facto de esos graduandos ya vivenciaron el estagio supervisionado. En este sentido, se discutió el papel del estagio y sus contribuciones para la formación inicial del Pedagogo. Contribuieron de forma significativa al fundamentar y orientar los caminos recorridos durante la investigación los autores y autoras: Minayo (2012), Moroz (2002), Bardin (1977), Lima (2012), Pimenta (2006), Carvalho (2012), Saviani (2008) y Rios (2006), entre otros. Esta investigación ha traído um entendimiento que se hace esencial para la comprensión del verdadero papel del estágio supervisionado y de como este es visto y aplicado en los cursos de formación de formación de pedagogos. Por esto, reflejar sobre esas cuestiones posibilita la busca de cambios que provoquen mejorías en la práctica del estagio supervisionado, para que este pueda realmente, de facto, añadir saberes, valores y habilidades el proceso de formación profesional de los profesores.

**Palabras-llaves:** Estagio supervisionado. Teoría. Práctica. Formación docente.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CSHNB** – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

**LDB** – Leis de Diretrizes e Bases

**UFPI** – Universidade Federal do Piauí

**PCCP** – Proposta Curricular do Curso de Pedagogia

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: implicações para a construção da identidade docente .....</b>	<b>16</b>
1.1 Implantação do Curso de Pedagogia no Brasil: reflexões sobre a formação do pedagogo	16
1.2 Estágio Curricular Supervisionado: reflexões sobre o contexto histórico.....	19
1.3 Identidade profissional: relação teoria e prática e construção de saberes docentes .....	22
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: desafios e perspectivas do (a) professor (a) em formação .....</b>	<b>29</b>
2.1 Estágio Supervisionado: do tecnicismo à reflexão crítica.....	29
2.2 A práxis educativa: desafios e perspectivas .....	31
<b>3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: andarilhando os caminhos do estágio supervisionado.....</b>	<b>36</b>
3.1 Campo da pesquisa .....	37
3.2 Os sujeitos da Pesquisa.....	38
3.3 Instrumentos da Pesquisa .....	38
3.4 Análise, discussão e interpretação dos dados .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma análise do papel formador do estágio supervisionado e o significado atribuído a esse componente curricular obrigatório para os (as) discentes do Curso de Pedagogia. O estágio supervisionado é considerado componente fundamental para a formação do (a) professor (a), tendo o mesmo a função de proporcionar ao discente uma preparação com base em aspectos didáticos, éticos, de conhecimento teórico e prático, adquiridos durante essa vivência.

Nesse sentido deve ser visto como campo do conhecimento, compreendido como objeto de investigação e interpretação crítica do ambiente onde vai atuar, possibilitando a relação teoria-prática, conhecimentos pedagógicos, entre outros. Tal experiência é que fundamenta a identidade profissional que será construída por cada educador em formação, ao proporcionar embates das ações vivenciadas pelos alunos, além de tornar importante a reflexão sobre essas vivências.

Nesse caso, por ser o estágio supervisionado um momento de aprendizagem do licenciando em Pedagogia sobre a prática cotidiana da futura profissão, torna-se fundamental que o seu planejamento contemple situações que o possibilitem vivenciar experiências metodológicas e teóricas estudadas ao longo do curso. Com isso se faz necessária uma interação e uma troca de conhecimentos recíprocos entre estagiários e professores da escola-campo e seus orientadores de estágio. Portanto, precisa-se levar em conta a diversidade dos alunos, reportando-se ao comportamento dos mesmos na realização dos estágios supervisionados, onde se pode notar a forma como lidam com esse componente curricular.

A referida pesquisa tem o objetivo geral de analisar o estágio supervisionado como potencializador da formação inicial do pedagogo, sendo seus objetivos específicos os seguintes: compreender o estágio e suas implicações para a construção da identidade profissional do professor em formação; analisar os desafios e as perspectivas proporcionadas pelo estágio supervisionado; identificar as dificuldades por parte dos discentes do Curso de Pedagogia em compreender a relação entre a teoria abordada nas disciplinas do curso e as práticas vivenciadas nos estágios.

Partiu-se da hipótese de que o estágio supervisionado é um momento de aprendizagem constituindo um processo formador e capacitador do docente em formação, assim surgiu o seguinte problema: como é compreendido o Estágio Supervisionado e seu papel potencializador na formação inicial do Pedagogo? Nesse sentido, vários questionamentos

foram feitos a citar: quais contribuições o estágio supervisionado potencializa para a formação do pedagogo? Quais os desafios e perspectivas o estágio supervisionado proporciona para o estagiário? Quais os problemas enfrentados por eles (as) e qual a relação que os (as) alunos (as) têm com o estágio na percepção deste como elemento de contribuição para uma formação de qualidade do professor (a)?

A escolha desse tema se deu pelo fato de o estágio se mostrar um importante processo para a formação inicial do (a) pedagogo (a), modificando a visão do magistério e a postura do (a) futuro (a) professor (a), possibilitando uma melhor reflexão e uma visão mais crítica da realidade escolar. Pretendeu-se por meio desse estudo discutir, prioritariamente, a dimensionalidade formativa dos estágios, sua importância, sua metodologia e sua contribuição para a formação inicial do pedagogo.

Compreendeu-se então que a articulação teórico-prática é fundamental para que o (a) estudante de pedagogia possa confrontar a teoria abordada nas disciplinas do curso com a prática exercida durante o estágio, possibilitando a construção de novos saberes para a atuação no âmbito escolar. Esse embate entre os saberes adquiridos com a experiência e os saberes do conhecimento pode transformar a prática, desde que seja desejada.

O estágio supervisionado é, portanto, a oportunidade do licenciando construir sua identidade profissional ao possibilitar um contato direto com o meio onde vai atuar, podendo assim se comunicar e integrar a classe de professores dentro da instituição. Todo esse processo ajuda o aluno (a) a ser professor (a) e a compreender pedagogicamente esse ambiente no qual está inserido (a).

O estágio supervisionado tem sua relevância baseada no fato de se constituir um espaço de extrema importância para a formação profissional do acadêmico, capacitando-o a uma postura crítica e reflexiva do ambiente no qual possivelmente atuará. Isso ocorre por meio do contato direto com uma realidade contraditória e concreta do ambiente escolar.

Com isso, pode-se dizer que se têm, ainda hoje, uma visão distorcida do verdadeiro papel do estágio na formação do (a) pedagogo (a), onde se tornou um mero treinamento de habilidades, pois é visto como uma obrigação e não como a parte fundamental da formação docente. Tal visão gera implicações com relação à realização do estágio, construindo significados sobre essa atividade no campo profissional, pois o distanciamento existente entre o espaço de formação profissional e o campo profissional dificulta a construção de saberes pedagógicos em que a articulação teórica, prática e reflexiva passa a ser orientadora da atuação profissional e da construção da identidade do (a) pedagogo (a).

O (a) pedagogo (a) em seu processo de formação tem que ver o estágio como uma matriz curricular que de fato lhe permite a compreensão de sua capacidade formativa contribuinte para a prática profissional do mesmo. Sendo possível, por meio dessa prática, ao graduando (a) observar que os conhecimentos teóricos e práticos estão fundamentados nessa práxis e estruturam a formação profissional do (a) pedagogo (a), proporcionando-lhes experiência de exercício profissional, fortalecimento de atitudes, conhecimentos e competências em suas áreas de atuação específicas: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a realização desse trabalho tomou-se como base contribuições teóricas de pesquisadores como: Minayo (2012), Moroz (2002), Bardin (1979) que contribuíram para o processo metodológico do estudo. Lima (2012), Pimenta (2006), Carvalho (2012), Saviani (2008), Rios (2006) que teorizaram sobre o estágio supervisionado, formação de professores, relação teoria e prática, construção de saberes e o conceito de práxis educativa. Tais autores(as) contribuíram de forma significativa ao fundamentar e orientar os caminhos percorridos durante a pesquisa. Portanto, a partir desse estudo objetivou-se mostrar a relevância do estágio, suas implicações e dificuldades que contribuem bastante para o processo de formação inicial e para a atuação profissional do (a) pedagogo (a), com base em experiências vividas no momento do estágio supervisionado, tendo esse como potencializador de sua formação.

Para a concretização desta empreitada investigativa fez-se, também, um estudo de caráter qualitativo, pois desta forma foi possível analisar as motivações, expectativas, valores e o significado do estágio, podendo assim atender aos objetivos desta pesquisa. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para uma reflexão acerca da importância do estágio curricular supervisionado na formação inicial do (a) pedagogo (a), possibilitando a compreensão dessa atividade como unificadora da docência teórico-prática no processo de formação de professores.

O presente estudo está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma abordagem sobre o Curso de Pedagogia no Brasil, o surgimento e o papel do estágio na construção da identidade profissional do (a) pedagogo (a), reconhecendo-o como ferramenta fundamental e indispensável nesse processo, além de reconhecê-lo como objeto de análise das práticas docentes. Nessa abordagem, o estágio supervisionado proporciona ao futuro professor o primeiro contato com o campo profissional em que atuará e a importância de ser considerado como tempo de pesquisa para a construção de saberes profissionais necessários à atuação profissional e educacional.

O segundo capítulo trata dos desafios e perspectivas advindos do estágio supervisionado para o (a) pedagogo (a) em formação. Analisa-se a relação teoria-prática como parte integrante deste componente curricular, a questão dialógica da práxis docente e a complexidade da prática pedagógica na formação profissional do pedagogo, além de buscar-se, também, o embasamento teórico do curso e a forma como este dialoga com a prática.

No terceiro capítulo narra-se os percursos feitos para a realização da pesquisa, descrevendo a caminhada metodológica e discutindo, com embasamento em autores (as) que sustentam e recomendam a pesquisa qualitativa, a escolha dessa metodologia, das técnicas e dos critérios adotados para a escolha das (os) interlocutoras (es). E finalmente chega-se as considerações finais quando retoma-se os principais pontos da pesquisa para sintetizar e reforçar achados e contribuições do estudo para outros(as) pesquisadores(as).

# **1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPLICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

No presente capítulo faz-se uma abordagem sobre o Curso de Pedagogia no Brasil, o surgimento e o papel do estágio na construção da identidade docente, colocando-o como ferramenta fundamental e indispensável nesse processo e como objeto de análise das práticas docentes. Nessa perspectiva pode-se dizer que a identidade do (a) pedagogo (a) está atrelada ao processo de constituição da profissão docente. Dessa forma o estágio proporciona ao (a) futuro (a) professor (a) o primeiro contato com o campo profissional em que atuará e a importância de considerá-lo como tempo de pesquisa para a construção de saberes profissionais necessários à atuação profissional e educacional. Ainda neste capítulo analisa-se, também, o embasamento teórico do curso e a forma como este dialoga com a prática. Inicia-se a discussão propondo na seção seguinte reflexão sobre o processo de implantação do Curso de Pedagogia no Brasil.

## **1.1 Implantação do Curso de Pedagogia no Brasil: reflexões sobre a formação do pedagogo**

Inicialmente, no Brasil, a formação dos professores deu-se através das Escolas Normais que foram instituídas no país na década de 1834, visando a preparação de profissionais para atuar nas escolas primárias. Tal modelo, contrário às expectativas que se tinha sobre uma formação pedagógico-didática, preocupava-se somente em transmitir aos educadores os conhecimentos básicos necessários à educação das crianças nas escolas de primeiras letras. Sobre este modelo de formação de professores Saviani (2008, p. 15) afirma:

O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias que integravam o currículo das escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, excluindo-se, ou pelo menos secundarizando, o preparo didático-pedagógico sob forma intencional e sistemática.

No entanto vale ressaltar que tal modelo não estava suprindo as necessidades da época que era formar professores qualificados ao magistério. Frente a isso, as Escolas Normais

passaram por várias reformulações que visavam a melhor preparação desses (as) profissionais da educação, sendo assim relevante reformar o seu plano de estudos (SAVIANI, 2008).

A reforma do plano de estudo visava melhorias em relação a grade curricular dando ênfase à preparação prática dos (as) professores (as), para poder melhor prepará-los (as) e qualificá-los (as) para a prática docente. Com isso é criada a Escola-Modelo, anexada a Escola Normal, como meio de formar o profissional nas vias do modelo pedagógico-didático.

Com efeito a essa reforma surge a idéia de se elevar a formação de professores ao nível superior de ensino. Para tanto a Lei n. 88, de 8 de setembro de 1892, que instituiu nas Escolas Normais o curso superior, tinha por objetivo a formação de professores para o ginásio e as Escolas Normais. “Mas, embora essa legislação tenha permanecido até a reforma de 1920, o curso superior previsto jamais foi implantado” (SAVIANI, 2008, p. 18).

Percebe-se então que a luta pela melhoria na educação vem de muito tempo. Dessa forma o Brasil entra na década de 1930 marcado por profundas mudanças econômicas, políticas e educacionais. Devido a isso, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente, requerendo uma mão-de-obra mais especializada e impondo maior escolarização como condição de acesso, levando a população a reivindicar por melhorias no sistema educacional.

Em decorrência a essas reivindicações, um grupo de intelectuais educadores lançou um movimento que ficou conhecido como o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, que dentre outras reivindicações, lutavam pela educação e pela implantação de universidades no Brasil, rompendo assim barreiras do período anterior e impulsionando a profissionalização dos professores. Nesse direcionamento Sokolowski (2013, p.84) contribui com essa discussão quando afirma que:

Atendendo a essas reivindicações foram criadas a Universidade de São Paulo, em 1934 e a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Foi com a fundação dessas universidades que se organizaram e se implantaram as licenciaturas e o Curso de Pedagogia, estendidos para todo o país pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. Este Decreto-Lei organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, que tinha por finalidades, dentre outras, a de preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal e preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de atividades técnicas.

Com isso, o modelo implantado infelizmente não impulsionou o desenvolvimento do curso, que continuou a enfrentar problemas em sua estrutura. Dessa forma o Curso de Pedagogia ficou regulamentado da seguinte forma: duração de três anos que fornecia o título de Bacharel em Pedagogia e mais um ano de curso de didática que conferia o título de especialista em educação, dando origem ao famoso esquema 3+1.

Tal esquema consistia em três anos de estudo das disciplinas específicas do bacharelado, que habilitava o estudante a preencher cargos técnicos de educação. O quarto ano disponibilizava as disciplinas de Didática Geral e Didática Especial, conferindo o título de especialista tornando os bachareis em pedagogia àptos ao magistério, podendo lecionar no ensino de 1º e 2º graus do Ensino Primário. Sobre esse modelo implantado Saviani (2008, p. 41) nos diz que:

O modelo implantado com o Decreto n. 1.190, de 1930, instituiu um currículo pleno e fechado para o curso de pedagogia, em homologia com os cursos das áreas de filosofia, ciências e letras e não os vinculando aos processos de investigação sobre os temas e problemas da educação.

Percebe-se, então, nas palavras do autor que o curso foi pensado inicialmente tão somente no sentido de proporcionar ao professor uma formação superior, não se preocupando com os problemas que o sistema educacional enfrentava. No entanto, essa estrutura permanece até a década de 1961. Muitas transformações ocorreram desde a criação do curso de Pedagogia, sendo uma delas a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. A partir da aprovação desse dispositivo legal ocorreram avanços quanto ao desenvolvimento da educação. O Curso de Pedagogia passa a ter duração de quatro anos, onde o aluno passou a receber um único diploma, já que todas as habilitações fazem parte de um mesmo curso. (SAVIANI, 2008)

Durante anos o curso passa por várias regulamentações que buscam adequá-lo às mudanças educacionais vigentes, visando melhor formar o (a) educador (a) frente as expectativas da sociedade capitalista. Tais expectativas de mudança perduram mesmo após a criação da nova LDB, Lei 9.394/96, que estabelece a formação do (a) especialista em quatro modalidades (Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar). Sobre esta regulamentação Saviani (2008, p. 50) nos diz que:

Pelas habilitações procurou-se privilegiar a formação de técnicos com funções supostamente bem especificadas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho também supostamente já bem constituído, demandando, em consequência, os profissionais com uma formação específica que seria suprida pelo curso de pedagogia.

Esse autor mostra que, inicialmente, o curso de Pedagogia formava professores (as) meramente para o exercício de técnicas que colocam a educação a serviço do mercado de trabalho. Em momento algum se pensou em formar um profissional crítico-reflexivo capaz de

transformar a realidade de forma a contribuir para a formação de seres pensantes e autônomos. Nesse sentido coadunamos com Saviani (2008, p. 51) quando ele relata que vem “daí a pretensão de formar os especialistas em educação por meio de algumas poucas regras compendiadas externamente e transmitidas mecanicamente, articuladas com o treinamento para sua aplicação no âmbito de funcionamento das escolas”.

Com este comentário, o autor mostra de forma nítida o modelo de formação e educação que vigorou e que, apesar de consideráveis mudanças, ainda permeia nos dias atuais. No entanto, apesar de estabelecidas novas leis e regulamentações, a formação de professores mostrou-se deficiente e irregular, fato percebido ao adentrar-se em muitas instituições de ensino público.

Percebe-se, então, a necessidade de um educador mais qualificado para exercer a função docente do magistério, e tal qualificação está relacionada diretamente com o seu processo de formação, baseado numa práxis educativa que vise um processo de ensino-aprendizagem voltado para a formação humana. A formação inicial dos (as) futuros (as) educadores (as) tem que propiciar a construção de novos saberes e a oportunidade do mesmo ter na experiência prática, um contato direto com seu futuro ambiente de trabalho.

Portanto, o graduando tem que ter a iniciativa de expandir seus horizontes, não se prendendo somente aos conhecimentos que lhe são ofertados durante o curso, para que assim, possa se tornar um profissional mais qualificado e comprometido em transformar o social. Nesse panorama social surge o estágio curricular supervisionado como requisito obrigatório para tal qualificação, concebendo-se como momento de prática docente, pois a relação conjunta entre teoria e prática possibilita ao professor em formação subsídios para a construção de sua identidade profissional. A seguir será discutido o estágio supervisionado refletido em seu contexto histórico.

## **1.2 Estágio Curricular Supervisionado: reflexões sobre o contexto histórico**

O estágio supervisionado surge como instrumento capacitador de vivências específicas da docência, tornando-se relevante nos Cursos de Licenciaturas no Brasil. Sendo assim, constitui-se campo de atuação onde os (as) professores (as) em formação possam colocar em uso o conhecimento adquirido ao longo do curso.

No entanto, vale ressaltar, de acordo com Pimenta (2006), que inicialmente não havia uma sistematização do estágio no país, demonstrada pela variação entre o tempo em que

deveria ocorrer, sua duração e terminologia, ou seja, não havia uma estruturação da prática. O estágio neste contexto, era visto como um espaço de treinamento, cujo formato investia numa formação técnica para a atuação profissional, limitando o conhecimento instrumental sobre o fazer docente.

Dessa forma o estágio ficou resumido a prática de dar aulas, onde o estudante teria a oportunidade de adquirir experiência necessária a profissão docente. Com isso esse momento não possibilitava a relação entre a teoria estudada durante as aulas e a prática nas escolas, pois a prática era realizada de forma separada onde os alunos eram preparados para ensinar os conteúdos das disciplinas que compunham o currículo das escolas.

O estágio supervisionado era concebido de difentes formas em variadas regiões brasileiras, não passando de uma formação tecnicista sob a imitação de modelos, onde a autora nos relata que essa era umas das formas de se conhecer e aprender a prática docente, afirmando que:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão somente possibilitar uma noção da prática, tornando-a como preocupação sistemática no currículo do curso. (PIMENTA, 2006, p. 28)

Essa forma de conceber o estágio, além de transformar o professor (a) em um (a) mero (a) repetidor (a) de atitudes e hábitos, não valoriza a formação intelectual do mesmo, impossibilitando-o de analisar criticamente a realidade formativa de sua identidade profissional docente. Neste contexto percebe-se a impossibilidade de denominar o exercício do magistério de profissão.

Tal realidade afeta diretamente o processo de formação do (a) professor (a) que ao se deparar com as mais diversas situações que o ambiente escolar gera, causa sentimento de insegurança, incertezas sobre a profissão, percebendo-se incapaz de atuar nessa área devido as inúmeras situações que fazem o (a) educador (a) entrar em conflito consigo mesmo.

Por meio de análises feitas sobre o aperfeiçoamento da formação de professores e como esta deve ser concebida de forma a melhor preparar o (a) educador (a) para a realidade escolar, percebeu-se que a instrução formativa desses profissionais partem da análise e

contato com o realidade escolar, concebendo uma possível construção de conhecimentos mais significativos. Corroborando com Pimenta (2006, p. 40), sobre o exposto acima , destaca-se:

Em relatório apresentado pelo INEP (1955) na Conferência das Escolas para a Compreensão Internacional (UNESCO) sugere-se que o curso de preparação deva ser equilibrado entre teoria e prática; que a prática antecipe muitas das dificuldades do jovem professor; que as aulas de prática sejam complementadas com debates antes e depois, a fim de ajudar os alunos a “estabelecerem o senso de cooperação e interesse em desenvolverem a capacidade, em vez de ansiedade”.

A escola é um ambiente rico em aprendizado, no qual o futuro professor (a) tem a possibilidade de construção de saberes, podendo compartilhar conhecimentos e ultrapassar as barreiras impostas no momento da ação docente, fazendo do estágio supervisionado um momento de construção de sua identidade profissional.

É importante destacar que o estágio curricular supervisionado torna-se realidade obrigatória a partir do ano de 2005 nos cursos de licenciatura no Brasil, implantados pela Diretrizes Curriculares desse Curso. Percebe-se que com a nova LDB avanços significativos ocorreram no curso de Pedagogia, que passou a se preocupar mais com a formação do (a) professor (a) enquanto ser crítico reflexivo (a).

Nesse sentido, atualmente, a prática de estágio aponta para a necessária articulação entre teoria e prática, devendo constituir-se como um reservatório de saberes indispensável à atuação do (a) professor (a) no meio profissional. Isto posto, compreende-se que o cotidiano escolar tem passado por significativas mudanças - sociais, culturais, políticas - que denotam a necessidade de um processo formativo que prepare um (a) profissional crítico (a), reflexivo (a) e pesquisador (a), capaz de promover mudanças e adequações no meio educativo, decorrentes a sua prática pedagógica, colocando assim o (a) professor (a) como agente social, preparado (a) para os desafios que a docência impõe ao professor (a) contemporâneo.

Dessa forma, o Ensino Superior tem finalidades que envolvem um conjunto de intenções educativas para a formação docente. Com isso, o estágio supervisionado passa a configurar-se como instrumento essencial para a formação do (a) professor (a), pois possibilita a concretização da relação teoria-prática, permitindo a consolidação dos saberes para ensinar. Para melhor compreender e fundamentar o estágio é sancionada a Lei nº 11.778, de dezembro de 2008, decretada como Lei do Estágio, que no Art. 1º normatiza:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que vise à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Sob essa ótica, é importante ressaltar que o estágio supervisionado passa então a firmar-se como momento de construção de saberes docentes, que envolvem todo um processo de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão. Compreende-se então, a real necessidade de se ter o estágio como o momento onde ocorre a aproximação do aluno (a)/estagiário (a) com o espaço escolar e os reais contextos sociais, promovendo a construção de uma identidade crítica-reflexiva sobre o processo educativo vigente. O processo de construção da identidade do futuro profissional pedagogo será abordado, a seguir, na próxima seção.

### **1.3 Identidade profissional: relação teoria-prática e construção de saberes docentes**

A construção da identidade profissional do futuro pedagogo está atrelada ao seu processo de formação docente, havendo assim uma relação intrínseca com o processo de estágio, onde o mesmo tem a oportunidade de observar, construir e reconstruir a realidade na qual atuará. O estágio, na maioria das vezes, é o primeiro contato do (a) futuro (a) professor (a) com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

O estágio supervisionado permite ao professor (a) uma análise de sua ação educativa, lhe conferindo a capacidade de atuar em diversas situações do cotidiano escolar. Dessa forma entende-se que há a necessidade de buscar uma base experimental, onde o (a) educador (a) possa articular teoria e prática no exercício de sua atividade docente. Sobre isso, tomamos por base as palavras de Carvalho (2012, p. 9), onde a mesma afirma que:

O estágio como componente curricular, logo no início da formação docente é essencial, uma vez que o papel do professor só pode ser efetivado no exercício da prática. [...] Desde cedo, deve oportunizar ao futuro professor experiências relevantes, pois os conhecimentos adquiridos na academia levam-no a estabelecer uma relação teórico-prática.

O estágio supervisionado é uma oportunidade que o acadêmico do Curso de Pedagogia tem de crescimento profissional e pessoal, proporcionando-lhe o desenvolvimento de habilidades e técnicas a serem empregadas na docência. Além disso, possibilita aos

graduandos (as) a conscientização social/política de sua atuação. Não podemos olhar somente para seu caráter teórico-prático, mas perceber que o mesmo possibilita a conscientização do trabalho docente e gestorial como prática social/educativa seja em âmbito escolar e/ou não escolar. Lima (2012, p. 129) afirma que:

É preciso ultrapassar os limites que o próprio professor coloca no mundo da ação e reflexão para além do ambiente em sala de aula. No Estágio temos a possibilidade de compreender que o saber fazer do professor, em uma linha de humanização não é uma atuação fácil, uma vez que somos estimulados a valorizar apenas a dimensão técnica do processo didático.

Compreender o estágio como prática social, ajuda a refletir de forma crítica a realidade no cotidiano escolar, onde o mesmo se constitui como campo fértil para a formação. Essa experiência transforma-se em processo de autoformação onde se descobre pelo olhar investigativo de acadêmico e futuro professor (a) o que é o ser e o estar na profissão docente.

O estágio supervisionado é o meio pelo qual a identidade do aluno/estagiário é construída, tornando-se campo de experiência, possibilitando ao estudante uma revisão constante de seus conhecimentos, sua visão de educação, tornando-se mais crítico e reflexivo sobre sua prática educativa. Em relação a uma formação que melhor qualifique o professor (a) em formação Carvalho (2012, p. 13) argumenta:

As novas tendências pedagógicas exigem não apenas do profissional docente que esse seja habilitado, mas que possua conhecimentos, competência e habilidades que o possibilite atuar de forma dinâmica, articulando saberes teórico-práticos em um contexto complexo que vise a qualidade de uma educação mais democrática que transcenda os limites da sala de aula, visando, assim, formar cidadãos críticos e emancipados.

A identidade docente é construída basicamente na escola, que se torna, assim, local fundamental para a aprendizagem profissional dos professores através da apropriação de saberes mediante a reciprocidade dos sujeitos. Considerando que a escola mudou e que sua realidade exige profissionais mais experientes, capacitados e comprometidos com a formação de seres pensantes que possam atuar de forma crítica-reflexiva na sociedade atual, se faz necessário rever os modelos de formação docente e a prática do professor.

Neste enfoque, o estágio supervisionado faz parte do processo de formação que favorece a relação teórico-prática social, proporcionando o elo fundamental entre a escola de formação e o sistema de ensino. Com isso, faz-se necessário ressaltar que a articulação desses saberes resultará na construção de novos saberes ao longo do processo de ensino-

aprendizagem. O estágio constitui-se, então, um campo de atuação onde são compartilhados avanços e desafios entre o aluno estagiário e a comunidade/escola onde está atuando.

Atualmente, o estágio supervisionado é tido como prática obrigatória nos cursos de formação de professores, não podendo mais propor um espaço isolado para a experiência prática. Situações didáticas devem ser criadas para que o aluno possa fazer uso daquilo que aprendeu ou está aprendendo, pois é na prática e com a reflexão desta que o (a) professor (a) em formação consolida ou revê ações e descobre novos conhecimentos que enriquecerão sua bagagem curricular formativa.

Esse envolvimento possibilita ao aluno/estagiário considerar o estágio como ponto fundamental em seu processo de formação, capacitando-o a compreender e a enfrentar os desafios impostos pelo magistério, além de contribuir para a formação de sua consciência política e social. Mas para alcançar esses objetivos o estágio deve assumir uma dimensão produtora de possibilidades, de abertura para mudanças, onde o futuro professor (a) possa fazer uma leitura crítica da realidade educacional. Lima (2012, p. 66-67) ressalta que:

Acreditamos que a compreensão da prática docente, como parte do fenômeno educativo, envolve uma percepção atenta dos processos de ensinar e de aprender, incluindo uma autoavaliação do estagiário sobre o sentido e o significado do estágio em sua vida e formação. [...] O estágio pode ser considerado uma janela para uma reflexão crítica, comprometida com as transformações sociais.

Ao fazer uma reflexão sobre seus atos, sobre seus próprios percursos profissionais e pessoais durante o processo de aquisição de prática escolar, o estagiário tem a oportunidade de formar-se a si próprio através das experiências adquiridas e aprender sobre a arte de educar e de formar cidadãos reflexivos e autônomos em múltiplos espaços e tempos, com a realização do seu trabalho utilizando seus saberes, seus valores e suas experiências. Lima (2012, p. 39) diz:

Tornar-se professor implica a reflexão sobre nós próprios e sobre a nossa prática e no que isso favorece a uma formação contínua que promova o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos à resignificação dos nossos saberes. Dessa forma o educador forma-se a se próprio através da autoformação, que é uma reflexão sobre os seus caminhos pedagógicos pessoais e profissionais.

Nesse processo de formação inicial da identidade do professor a escola se torna o posto de combate onde o educador em formação, inserido nesse contexto que se modifica

processualmente, possa desenvolver seus conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem constantemente ir construindo seus saberes e fazeres docente a partir dos desafios que lhes serão impostos pela prática educativa no cotidiano. Isso tudo só é possível através de um processo de troca de conhecimentos e aprendizagens, pois “a interlocução entre o estagiário, os professores e a profissão acontece no espaço de estágio” (LIMA, 2012, p. 36).

Como instrumento de integração, o estágio supervisionado possibilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais à formação, pois ações conjuntas possibilitam a integração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades técnicas imprescindíveis para a formação de profissionais pensantes e conscientes de seu papel social. Referente ao que fora dito concorda-se com Lima (2012, p. 93) quando a mesma afirma que:

A passagem dos estagiários pelo ambiente escolar constitui-se um fenômeno de influências recíprocas, no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo.

Mesmo considerando seus limites é durante todo esse processo de ensino-aprendizagem que se faz no âmbito escolar, que o estagiário terá a oportunidade de trabalhar em conjunto, com os sujeitos que integram este ambiente, questões que permeiam esse meio relacionadas à docência, a cultura escolar, o sentido que é dado a profissão, a realidade sociocultural dos alunos, em fim, através dessa reciprocidade de conhecimentos, o (a) futuro (a) educador (a) terá a base necessária para compreender e refletir as particularidades que compõem o contexto escolar.

Com isso, Lima (2012) mostra que a escola, ao dar abertura para o aluno observar, dialogar e investigar sua realidade, permite que o mesmo interaja de forma participativa no ambiente de sua formação “sob a responsabilidade de um profissional habilitado” (LIMA, 2012, p. 43). É importante lembrar que o estágio é momento em que o aluno aprende sob a orientação de um professor/orientador que lhe dê suporte e o oriente com relação as suas dúvidas e incertezas sobre a prática docente.

Compete ao mesmo manter contato com a escola onde está sendo realizado o estágio, para que assim possa acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno, e por meio dessa observação faça um levantamento das dificuldades encontradas por esses estudantes no momento da regência. Porém, devido a uma série de questões, nem sempre se faz possível um contato mais presente entre os alunos e seus orientadores de estágio, seja pela falta de tempo, pelo número excessivo de alunos ou pelas poucas aulas de orientação.

Com isso, o aluno, munido de inquietações, busca ajuda com o profissional com o qual passam maior parte do tempo: o professor regente. Ele, através de suas experiências e saberes, acabam por dar um suporte maior ao estagiário que, na maioria das vezes encontra-se perdido em um universo desconhecido, que é a profissão professor. Porém, ocorrem, também, casos onde o estagiário assume sozinho a responsabilidade da sala de aula, não recebendo nenhum tipo de orientação ou apoio, tanto por parte do professor/orientador quanto do professor titular da turma, que muitas vezes transfere para o estagiário toda a responsabilidade das aulas não conferindo ajuda alguma ao mesmo.

Tais situações provocam um choque de realidade aos alunos que se vêem como “professores titulares”, carregados de responsabilidades sobre as quais não possuem nenhum tipo de habilidade. Nesse enfoque, é de total relevância que o professor orientador se faça presente durante as etapas do estágio nas quais além de observar e orientar, possa discutir a prática vivenciada pelos alunos juntamente com eles, possibilitando um reencaminhamento de suas ações sob uma ótica reflexiva (ação-reflexão-ação).

No entanto, a realidade mostra-se diferente. Identifica-se então, um distanciamento entre a universidade e escola, que reflete a incoerência de um currículo que propaga formar um professor crítico e capaz de lidar com as mais diversas situações cotidianas que a realidade escolar lhe impõe, mas que por sua vez não garante suporte suficiente para o futuro professor (a) encarar a nova realidade das escolas e as demandas hoje exigentes. Constata-se, então que:

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, se quer pode-se denominá-las de *teoria*, pois constituem apenas *saberes disciplinares*, em curso de formação, que em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significados social, cultural, humano da ação desse profissional (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 6).

Ao se apresentar uma teoria “isolada” da prática, a instituição formadora passa a oferecer uma formação deficiente, colocando frente a educação profissionais incapazes de exercer, de forma autônoma e transformadora, sua missão de professor (a) e formador de seres pensantes. Diante desse fato se faz necessário um estágio teórico-prático, ou seja, tornar indissociável tais particularidades.

Sabe-se que a identidade profissional não se constitui a partir de saberes fragmentados. Nesse sentido, a instituição formadora precisa ser mediadora e sistematizadora dos saberes

que surgem no momento do estágio. Dessa forma o estágio evidencia-se como um momento reflexivo da prática, abrindo espaço para um entendimento mais profundo sobre a formação e suas implicações no processo de construção da identidade docente.

Diante disso, é preciso haver mudanças no currículo do Curso de Pedagogia, principalmente no que concerne a prática do estágio supervisionado, passando de fato a exercer seu papel como potencializador da formação inicial docente. Faz-se necessário, também, repensar a forma como os conhecimentos das disciplinas de Didática são repassados pelos professores do curso para seus alunos. Sobre essa problemática em que se dá o ensino em questão Pimenta (2001, p. 62-63) assevera que:

A Didática é uma área de estudo da Ciência da Educação (Pedagogia), que, assim como esta, possui um caráter prático (práxis). Seu objetivo de estudo específico é a problemática de ensino, enquanto prática de educação, é o estudo do ensino em situação, ou seja, no qual a aprendizagem é a intencionalidade almejada, no qual os sujeitos imediatamente (professor-aluno) e suas ações (o trabalho com o conhecimento) são estudados na sua determinações histórico-sociais.

Nessa perspectiva, a Didática que o discente aprende no momento da teoria é basicamente compreender como se dá o ensino das disciplinas que compõem a grade curricular das escolas, como preparar o plano de aula, como avaliar o aluno, em fim, são repassadas as técnicas necessárias para se ministrar uma aula. Sobre essa realidade apresentada, Pimenta e Lima (2005, p. 9) afirmam que:

O entendimento de prática presentes nessas atividades é o de desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilita o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente.

Nesse sentido, não se pretende desvalorizar essas atividades, mas mostrar que estas, de forma isolada, não conferem habilidades suficientes para se formar um bom professor. Sob essa ótica, as autoras mostram que o processo educativo se apresenta mais amplo e complexo requerendo habilidades que possibilitem ao educador utilizar adequados métodos em diferenciados momentos e situações em que ocorre o ensino, implicando sempre a criação de novas técnicas de ensino, garantindo um bom desempenho docente, pois “tal como as demais atividades profissionais, a docência necessita do “saber fazer” com exelência, o que se

configura com o exercício do Estágio, parte essencial do processo de formação docente”. (LIMA, 2012, p. 91)

A entrada na carreira docente é marcada pelo sentimento de insegurança e descoberta. Ocorre um choque com a realidade em que o aluno se vê diante de algo totalmente diferente daquilo abordado durante o curso de formação. Os duelos enfrentados com a realidade profissional e com as complexas situações cotidianas marcam o exercício da docência. Para tanto o aspecto da descoberta se faz presente de várias formas como através do entusiasmo, da responsabilidade que lhe está sendo imposta da experimentação de fazer parte de um grupo profissional.

São muitas as implicações que os graduandos tendem a enfrentar durante esse percurso denominado estágio. Ao adentrarem o espaço escolar se deparam com inúmeras barreiras que dificultam, mas também proporcionam aprendizados necessários a sua formação, pois além de gerar frustrações e incertezas, provocam sentimento de determinação e superação como forma de aprendizado. Para Lima (2012) fica, assim, evidenciado que o estágio possibilita a reflexão ao estagiário em principal ao processo de formação e construção de sua identidade.

Nessa panorâmica, percebe-se que o estágio supervisionado é um momento rico onde se constroem diferentes saberes docentes, que levam os acadêmicos do Curso de Pedagogia a uma reflexão do seu papel como educador, propiciando também, um momento de síntese no processo de construção de uma identidade profissional. Dar-se-á continuidade a essa discussão no próximo capítulo quando serão refletidos os desafios e perspectivas do estágio supervisionado.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO(A) PROFESSOR (A) EM FORMAÇÃO**

Formar-se professor (a) é um processo que envolve muitos desafios e perspectivas. Por um lado significa desbravar terras desconhecidas, muitas vezes inóspitas, tomar posse, mas ao mesmo tempo não se sentir dono, mas posseiro que encontra nessa condição a fonte de sua liberdade e das perspectivas de transformar, inovar e transcender pelo ato de ensinar. Neste capítulo que se inicia se discutirá os desafios e perspectivas do professor em formação o que será feito na primeira seção, de modo a se refletir sobre o estágio supervisionado desde o tecnicismo até a reflexão crítica.

### **2.1 Estágio Supervisionado: do tecnicismo à reflexão crítica**

Reverendo um pouco da história do estágio supervisionado no Brasil percebe-se que desde sua criação o mesmo não tinha um caráter formador, mais de preparar tecnicamente os alunos para atuar no magistério, por haver um distanciamento desta disciplina com as demais que compunham a matriz curricular do Curso de Pedagogia. Isso acabou por dificultar a articulação necessária entre os conhecimentos teóricos e a prática de ensino, iniciando dessa forma um processo dicotômico entre processo de formação, relação teoria e prática e realidade educacional. Pimenta e Lima (2005, p. 9) sobre a referida situação reconhecem que:

Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer as técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de fichas de observação, diagramas, fuxogramas. [...] o que acaba submetendo os estagiários como mão-de-obra gratuita e substitutos de profissionais formados.

Sendo assim, a prática torna-se momento onde habilidades instrumentais necessárias a ação docente são desenvolvidas. No entanto, elas não possibilitam ao estagiário uma compreensão crítico-reflexiva do processo de ensino em sua totalidade. “o processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode a ele ser reduzido” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 9).

As autoras afirmam que o estágio concebido de forma técnica gera um distanciamento entre a realidade vivida e os métodos de ensino que ocorrem nas escolas, não havendo nexos

entre os mesmos. Esse modelo de formação vê o professor (a) como um mero transmissor de saberes produzidos por outros, onde prevalece uma relação linear entre os conhecimentos teóricos e práticos, produzindo-se, dessa forma, uma atividade profissional instrumental. Rios (2006, p. 83) alerta para o fato de que:

A substituição da noção de qualificação, como formação para o trabalho, pela de competência, como atendimento ao mercado de trabalho parece guardar, então, o viés ideológico, presente na proposta neoliberal, que se estende ao espaço da educação, no qual passam a se demandar também competências na formação dos indivíduos.

Surge então anseios por uma formação voltada para a reflexão, onde futuros professores possam refletir sua prática e voltá-la para a transformação do social, perspectivando novas práticas, propostas e soluções aos problemas que assolam o sistema educacional vigente.

Na esteira dessas ideias, “a passagem do aluno pela escola/campo é um espaço de autoformação e pode acrescentar elementos identitários no tocante à investigação dos fenômenos subjetivos que compõem o ser e o estar na profissão docente” (LIMA, 2012, p. 68). Por isso se faz necessário um modelo de estágio como pesquisa, pois possibilita ao aluno um conhecimento mais profundo sobre a profissão docente e seus fundamentos. Partindo da idéia do estágio como pesquisa buscou-se fundamento nos estudos de Lima (2012) neles, a autora explicita que:

O Estágio que tem a pesquisa como eixo tem a reflexão sistemática em sua prática. Aqui se compõe o tecido teórico aliado à oportunidade de conhecer de perto a profissão e as atividades que os professores desta área desenvolvem, bem como suas possibilidades e limites na realidade social (p. 56).

A interação do graduando com a escola e todo seu processo formativo, propicia ao mesmo tempo uma relação mais significativa com a profissão professor, abrindo espaço para uma reflexão crítica sobre os métodos educativos, levando-o a rever sua técnica de ensino sob a ótica da realidade apresentada pela instituição na qual está atuando.

Uma formação voltada para a reflexão prepara educadores capazes de construir saberes necessários a atuação profissional, encontrando na prática de estágio a oportunidade de crescimento, por meio da análise e problematização da realidade da escola, pois “enfrentar a

sala de aula exige de nós, ação e reflexão para que possamos realizar as lições dessa passagem pela docência” (LIMA, 2012, p. 102).

Para realizar-se uma prática reflexiva é necessário observar o que se passa no interior da escola, para com isso construir uma postura crítica referente às particularidades desse contexto que se modifica gradualmente. A escola funciona de acordo com o imposto pelos órgãos normativos, que orientam a execução de suas tarefas pedagógicas, que estão estruturadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), mas nem sempre se faz possível o acesso a esse instrumento que rege as ações internas da instituição escolar.

O contato com o Projeto Político Pedagógico (PPP) possibilita ao aluno o conhecimento de como está estruturada a escola, proporcionando uma visão ampla dos seus objetivos, seus projetos e planejamentos, pois “o olhar para a escola, efetivado no decorrer do Estágio, objetiva a reflexão que precisa ir além da percepção da sala de aula de forma isolada, alcançando o contexto escolar e processo educacional como um todo e este, na sociedade em que se insere”. (LIMA, 2012, p. 65).

O olhar crítico-reflexivo do futuro professor (a) possibilita que este construa conceitos e problematize os já existentes acerca da realidade vivida na escola. Isso confere ao professor em formação a construção de saberes voltados para uma prática reflexiva que visa a formação de seres pensantes, gerando novas formas de se fazer a prática educativa.

A partir dessa concepção o aluno por meio do estágio pode desenvolver posturas e habilidades de pesquisador, sendo um desses momentos a elaboração do projeto de intervenção, onde por meio deste possa problematizar situações que necessitam ser compreendidas e trabalhadas no ambiente escolar. Dessa forma o estagiário estaria em busca de novos conhecimentos, agindo positivamente no intuito de minimizar as deficiências encontradas na instituição de ensino. Na próxima seção discute-se a prática pedagógica a partir dos desafios e das perspectivas que estas trazem para o futuro professor (a).

## **2.2 A práxis educativa: desafios e perspectivas**

Entende-se que a prática de ensino não é tarefa que se conclua com estudos de conteúdo e de técnicas, pois essa é uma aprendizagem que se faz no contínuo, possibilitando, ao mesmo tempo, a articulação entre a fundamentação teórica e as práticas vividas no âmbito escolar. São vários os obstáculos enfrentados pelos alunos durante o estágio que afetam de forma direta seu processo de formação. Desse modo, a teoria passa a ter um papel iluminador

e oferecedor de instrumentos que possam auxiliar a prática do futuro educador no processo de ensino-aprendizagem.

É certo que não se torna professor (a) da noite para o dia. É preciso que haja um processo contínuo de construção de saberes embasados teoricamente que auxiliem a compreensão da realidade, pois o espaço escolar é repleto de desafios que o aluno/estagiário terá de enfrentar, como lidar com os diferentes componentes que formam esse espaço: alunos, professores, gestores, zeladores, vigias, coordenadores e comunidade. Essa interação possibilita um aprendizado que na prática o aluno tem a oportunidade de adquirir.

Sabe-se que são vários os desafios enfrentados para que se realize uma formação de professores com mais qualidade. O aluno chega ao espaço escolar inseguro e desorientado, sem saber como agir perante as situações que vão surgindo no decorrer do estágio, pois está carregado de medos e incertezas, mais também leva consigo idealizações que pretendem desenvolver durante o estágio.

No entanto, nem sempre aquilo que se planeja acontece de fato, principalmente com relação ao planejamento das aulas, pois terão de dar sequência ao trabalho que o professor titular da turma vem desenvolvendo. Dessa forma o graduando se vê em uma situação conflitante, sem saber como agir perante a turma. Sobre a chegada dos estagiários na escola Lima (2012, p. 99) se porta da seguinte maneira:

Muitas vezes a aula amedronta o estagiário. A lembrança de oportunidades em que o professor foi ridicularizado pelos alunos ou não conseguiu trabalhar os conteúdos planejados, ou ainda, teve dificuldades de conduzir o processo ensino-aprendizagem e o bom relacionamento com a classe pode dificultar o ingresso na prática de ensino.

A forma como os estagiários são recebidos ao chegarem na escola afeta diretamente no desempenho dos mesmos no decorrer de sua prática docente dentro da sala de aula como na construção de uma relação com os demais membros dessa instituição. Considera-se o fato de o aluno ter que dar continuidade ao trabalho do professor titular da turma um dos principais desafios enfrentados durante o período de regência, pois na maioria dos casos não lhes é dada liberdade para que possa planejar as aulas e ministrá-las com autonomia.

Ao privar-se o estagiário de atividades indispensáveis para seu aprendizado e formação como professor, este acaba por ter uma formação, diga-se de passagem, incompleta e deficiente, pois a aquisição de certas habilidades são essenciais para que o professor (a) consiga desempenhar seu papel enquanto educador (a). Compreende-se, então que, o estágio

configura-se como a oportunidade que o aluno tem de verificar e refletir, no exercício da prática, as possibilidades e limites de sua profissão.

O momento da prática é imprescindível para que o futuro professor compreenda o processo de prática docente e construa uma visão própria de mundo, de educação e docência sempre fundamentada pela reflexão da ação exercida. Em outras palavras, “a prática pela prática e o emprego de técnicas, sem a devida reflexão, podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática” (Lima, 2012, p. 28). No entanto, ambas caminham juntas, pois na prática o educador necessita da teoria para fundamentar seus processos educativos e esta precisa da prática para encontrar novas significações formativas que possibilitem o fazer pedagógico transformar o social.

A formação realizada no Estágio estaria, assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade (LIMA, 2012, p. 55).

Percebe-se então que o período de estágio supervisionado é um momento rico para a articulação de diferentes saberes docentes, o que propicia também uma reflexão sobre o papel profissional do professor (a) que está sendo formado, mostrando-se como um momento de síntese no processo de construção de um referencial teórico/prático visando uma atuação profissional autônoma. Nesse caso, se faz necessária a vivência da práxis criativa que é o processo que ocorre entre o conhecimento convertido em ação transformadora e a ação convertida em conhecimento.

Para tanto, a ação-reflexão auxilia o aluno a compreender a relação teoria-prática, havendo assim a busca por conhecimentos que fundamentem a prática docente. Frente a isso, pode-se pensar que por ser a escola um espaço de contradições, onde interações e práticas escolares se constroem, a percepção desse espaço como síntese de conhecimento mostra o estágio como um momento onde a prática e a reflexão estão atrelados.

Desse modo, a prática pedagógica se dá através da articulação da relação teoria-prática, sendo, portanto, essa relação indissociável pela dinâmica de sua relação dialética. E nessa relação dialética o olhar crítico-reflexivo do professor é de fundamental importância. Não há, neste caso, uma relação dicotômica/dissociada. O que há, ou o que deve haver nesta relação teórico-prático é uma possibilidade de construção pessoal de saberes. E essa construção de saberes só é possível, para o licenciando, mediante o contato direto com o cotidiano educacional/escolar que ocorre através do estágio curricular. (CARVALHO, 2012, p. 15)

A atividade docente, na sociedade contemporânea, vem se modificando frente às novas exigências do mundo do trabalho, exigindo mudanças quanto à formação desses profissionais. Há de se considerar que a prática pedagógica é contextualizada, exigindo-se, assim, uma reflexão contínua da relação teoria e prática, tendo por base a análise da realidade presente no campo de atuação profissional do pedagogo, fazendo-se necessário à construção de uma práxis educativa.

Partindo da afirmação de Pimenta (2006, p. 83) “a atividade docente é práxis”, nessa perspectiva o estágio supervisionado deve ser entendido como capaz de fomentar a prática reflexiva do futuro professor (a), na medida, em que este tem domínio de sua própria prática e conhecimento da realidade na qual está inserido, podendo transformá-la enquanto realidade social. A autora ao tratar desse tema tece a seguinte consideração:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 2006, p. 92).

Referente às palavras da autora além de conhecer e interpretar a realidade precisa-se transformá-la atuando praticamente, pois ao se colocar como educador social, o mesmo se compromete com a constituição dos sujeitos. Sendo assim, um profissional que reflete sobre sua prática no intuito de compreender os dilemas e enfrentar os desafios impostos pela profissão, deve buscar novas posturas e metodologias que contribuam para um aprendizado mais significativo do aluno em sala de aula, fazendo da relação teoria-prática uma constante, que contribuirá para seu processo de formação profissional e pessoal. Na esteira de Pimenta (2006, p. 96) é possível se concluir que:

[...] por ação recíproca, a prática dá origem a novas finalidades para o ser humano, pois engendra novas idéas, que farão o homem ver, conhecer o mundo de maneira mais extensa, aprofundada e exata. As finalidades existentes a cada momento determinam a prática, que, por sua vez, determina o surgimento de novas finalidades.

Nesse sentido entende-se que é no cotidiano escolar que se constroem novos saberes, mas para isso é preciso um agir conciente, que vá de acordo com o surgimento de finalidades, possibilitando intervir sobre a realidade apresentada, para que dessa forma se alcance os

resultados esperados. Todavia, é preciso que o professor em formação tenha consciência de que teoria e prática são processos indissociáveis, onde um complementa o outro.

O embasamento teórico é essencial à medida em que molda a atividade do professor (a), dando subsídios para que possa construir uma prática docente reflexiva, e, assim, poder atuar de forma consciente no momento do estágio. Dessa forma, o estagiário terá fundamentada sua atividade instrumentalizadora da práxis educativa. Ao se considerar esse problema dicotômico entre teoria e prática, coaduna-se com Saviani (2008, p. 126) quando ele afirma:

Mas, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática.

O estágio confere ao graduando um contato direto com a realidade vivida no seu futuro local de trabalho, promovendo a construção de saberes indispensáveis a sua formação profissional. Mas não basta apenas internalizar conhecimentos, o educador preparado e consciente é aquele que durante seu processo de construção identitária não se prende somente aquilo que lhe é oferecido ao longo do curso, mas sempre procura ampliar seus horizontes em busca de uma melhor qualificação para que possa exercer uma práxis transformadora, pois nenhum conhecimento é pronto e acabado, mas transformado e reconstruído ao longo da vida.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o futuro professor (a) compreenda o seu verdadeiro papel que é construir conhecimento através de um processo recíproco de ensino-aprendizagem, possibilitando transformações positivas, e por meio da reflexão-ação-reflexão vai construindo habilidades necessárias para uma práxis educativa.

Ao pensar seu fazer docente o aluno/estagiário em busca de um práxis educativa, deve sempre refletir cada ação desenvolvida, cada escolha feita, seus métodos para abordar os conteúdos em sala, sobre sua metodologia de ensino, em fim, não deixar-se prender à práticas simples que não promovam conhecimento, mas sempre aperfeiçoando-se e construindo novas práticas. O capítulo seguinte trata dos processos metodológicos do trabalho, bem como do campo da pesquisa, dos interlocutores (as) e da análise dos dados obtidos.

### **3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: ANDARILHANDO OS CAMINHOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A presente pesquisa busca compreender a relevância do estágio como processo que contribui para o efetivo agir profissional do pedagogo em formação, constituindo-se como campo de experiência e vivência de situações que lhe permitirão uma constante revisão de sua prática educativa. Nesta abordagem, se realizou uma pesquisa de caráter qualitativo, atendendo, assim, aos objetivos da mesma, pois de acordo com Minayo (2012, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...] O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Na pesquisa de natureza qualitativa, os pesquisadores têm a preocupação com os significados que os participantes, também chamados coopesquisadores dão aos fatos investigados, procurando compreender sempre o fenômeno a partir da visão destes, possibilitando assim, um confronto entre o ponto de vista do pesquisador com os dos sujeitos pesquisados.

Esse estudo assume um caráter qualitativo exploratório, dada a necessidade de preparar a entrada em campo para definir e delimitar o objeto da pesquisa, possibilitando o desenvolvimento teórico e metodológico da amostra. Nessa perspectiva pretendeu-se analisar a visão dos sujeitos envolvidos sobre o estágio como potencializador da formação do pedagogo.

Do ponto de vista dos dados empregou-se o método de análise de conteúdo, por este ser capaz de compreender as particularidades e subjetividades do comportamento dos sujeitos com relação ao tema abordado. Sobre a análise de conteúdo Bardin (1977, p. 38) ressalta que este procedimento “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, por ser este, também, o nosso entendimento, utilizou-se esse método por ser ele adequado a essa proposta investigativa. Dando sequência na próxima seção será apresentado o campo da pesquisa.

### 3.1 Campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos - Piauí. De acordo com a Proposta Curricular do Curso de Pedagogia (PCCP) da referida universidade, seu surgimento se deu em 1982, devido a reivindicações feitas por cidadãos picoenses que pediam pela instalação de uma universidade na sede do município. Neste mesmo ano iniciam-se as atividades pedagógicas do Curso de Licenciatura Curta em Pedagogia. Inicialmente, o curso habilitava o estudante em Supervisão e Administração escolar. Conforme se pode conferir:

Em 1984, ocorre a plenificação do curso de Pedagogia que continuou a funcionar com as duas habilitações já existentes até o ano de 1987, período em que o Conselho Universitário da UFPI extingue as atividades acadêmicas de ensino Superior na cidade de Picos, respaldados na Resolução nº 002/87 que determinava os critérios necessários para o funcionamento das Instituições de Ensino Superior. Até o ano de 1989 as atividades de ensino do Curso de Pedagogia foram desenvolvidas sub júdice. (PCCP, 2006, p. 7).

Sua reabertura ocorre em 1991 por meio da Resolução nº 009/91, habilitando os estudantes somente para o magistério. Tal estrutura curricular, mesmo tendo passado por algumas alterações, permanece atualmente em vigor, com a mesma área de atuação. Referente ao currículo do curso foi proposto uma reformulação que conferisse melhorias frente às mudanças que estavam ocorrendo no âmbito da educação. Dessa forma, com base na PCCP (2006, p. 7) evidencia-se que:

No final da década de 1990, é formada uma Comissão composta por professores e alunos do Campus Universitário de Picos/PI, com o objetivo de estudar as propostas de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia buscando superar as limitações do currículo em vigor no sentido de garantir a formação de um pedagogo habilitado a trabalhar com as novas e variadas influências culturais nos processos educacionais.

No entanto, a reformulação não emplacou, voltando a ser discutida somente no ano de 2006, objetivando torná-lo adequado a conferir uma formação voltada para as “inovações do conhecimento e das práticas educativas atuais” (PCCP, 2006, p. 7). Com isso estabelece-se que o curso formaria profissionais habilitados para as áreas de docência que engloba os anos iniciais do ensino fundamental e a formação pedagógica do profissional docente; e para a área da gestão educacional podendo ser exercida em instituições escolares e não escolares.

Essas mudanças foram propostas com a intenção de superar as limitações do currículo do Curso de Pedagogia. Com isso, permanecem até os dias atuais como forma de garantir uma formação profissional mais qualificada tornando o futuro pedagogo apto a lidar com o contexto educacional vigente. Neste mesmo ano na universidade foram implantados mais sete novos cursos: Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas e História e os Bacharelados em Nutrição, Administração, Sistema de Informação e Enfermagem. A próxima seção está encarregada de apresentar e descrever os interlocutores (as) da pesquisa.

### **3.2 Os sujeitos da Pesquisa**

Elegeram-se como sujeitos desta pesquisa os alunos do 8º período, egressos do Curso de Pedagogia, currículo 2014, da Universidade Federal do Piauí/UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/CSHNB. Fez-se essa escolha baseada no fato destes já terem passado pela experiência do estágio supervisionado, tendo vivenciado, assim, em sua caminhada acadêmica, as experiências e a construção dos conhecimentos que se fazem necessários para a realização deste estudo. A turma escolhida é formada por um total de quarenta discentes, dos quais foram selecionados dez como interlocutores (as) da pesquisa.

Através do questionário aplicado pode-se dizer que quanto ao perfil socioeconômico e conforme as informações coletadas esses (as) jovens alunos (as) do Curso de Pedagogia são, em maior número, de classe média baixa, com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, sendo a maioria do sexo feminino, sendo 37 mulheres e apenas 3 homens. A maioria trabalha, principalmente aqueles que são de outras cidades e estados, para poder manter-se na cidade e no curso.

Devido a isso alguns residem nos dormitórios universitário, que ficam localizados na sede do Campus. Como forma de adquirir apensizado e também ajuda financeira, alguns participam do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – que confere a oportunidade do futuro professor se inserir em instituições públicas de ensino e poderem desenvolver atividades pedagógicas conferindo, aos mesmos, experiência para a docência. Para a coleta das informações obtidas aplicou-se o questionário que será melhor explicado na próxima seção.

### **3.3 Instrumentos e técnicas da pesquisa**

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa foi utilizado o questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados, pois o mesmo confere um levantamento de informações necessárias para realização do estudo. Sobre a utilização do questionário Moroz (2002, p. 66) evidencia que “o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador. [...] Esse tem a vantagem de poder ser utilizado em um grande número de pessoas ao mesmo tempo”. Nesse caso, com o propósito de não torná-lo cansativo aos sujeitos no momento de respondê-lo, o mesmo apresenta seis questões, sendo cinco dissertativas e uma objetiva.

No que se refere aos dados coletados, utiliza-se o método de análise de conteúdo para tratar as informações. E para melhor interpretação das mesmas faz-se uso das três etapas referendadas por Bardin (1977, p. 95) “as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organiza-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação”.

Tomando por base esse modelo, primeiramente organizou-se os vinte e quatro questionários respondidos, dentre os quais se escolheu dez “suceptíveis de fornecer informações sobre o problema levantado” (BARDIN, 1977, p. 96). Em relação ao tratamento dado aos resultados coletados, Bardin (1977, p. 101) refere-se com as seguintes palavras:

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Nessa ótica, os dados foram explorados e interpretados conferindo informações as quais foram expostas e devidamente referenciadas, obtendo-se uma melhor compreensão sobre o assunto. Dessa forma obteve-se uma análise clara referente às respostas dadas pelos interlocutores (as) dessa pesquisa. A seguir dispõem-se as análises e as interpretações dadas aos achados do estudo.

### **3.4 Análise e interpretação dos dados**

A análise dos dados foi realizada conforme referenda Bardin (1977) através das três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos achados, incluindo nessa última etapa, a inferência e a interpretação das informações obtidas. Assim o processo de

análise e interpretação transcorreu inicialmente pelo primeiro contato com as (os) interlocutoras (es), depois com a aplicação do questionário.

Após esta etapa, iniciaram-se as reflexões das respostas dadas pelas (os) questionadas (os), procurando sempre o embasamento em autores (as) que pudessem nos ajudar na sustentação das discussões propostas. Essa organização foi imprescindível para a sistematização das ideias e apanhados do estudo.

Com o objetivo de identificar quais as implicações trazidas pelo estágio, e qual o impacto que elas provocam para o professor (a) em formação no momento da prática, optou-se por uma pergunta subjetiva, na qual os sujeitos desta pesquisa teriam de responder de acordo com suas experiências de estágio supervisionado. Nominou-se os interlocutores deste trabalho por letras do alfabeto compreendidas de A a J. Focaram-se essas implicações analisando como esses docentes em formação identificam-nas, abaixo transcreve-se suas expressões:

*“Nos traz um aprendizado mais amplificado sobre nosso papel enquanto profissional, experiência da realidade escolar, trocas de experiência, ou seja, novos conhecimentos e novos aprendizados na maneira de se trabalhar na prática”. (ESTUDANTE A, 2014)*

*“O estágio me proporciona o contato com a prática, me possibilita reconhecer o meu papel enquanto docente, as dificuldades que emergem, assim como experimentar conhecimentos adquiridos e perceber os desafios”. (ESTUDANTE B, 2014)*

*“É no estágio que nos reconhecemos como professores, pois é durante esse tempo, principalmente para quem não tem experiência em sala de aula, que nos deparamos com as dificuldades e aprendizados, que levaremos para a nossa formação”. (ESTUDANTE C, 2014)*

*“O período de estágio é um instrumento que permite a identificação do aluno (acadêmico) enquanto professor, pois é nesse momento que ele terá contato com todas as implicações e dificuldades que estão presentes no ambiente escolar”. (ESTUDANTE D, 2014)*

*“O estágio supervisionado é o momento em que nós estudantes de licenciatura, temos o contato com a sala de aula. Considerando isso, é importante perceber a contribuição dessa experiência para a nossa (des) construção de conhecimentos, considerando que esse estágio é um momento de adentrar ao cotidiano escolar e perceber as nossas dificuldades com o manejo de turmas, entre outros”. (ESTUDANTE E, 2014)*

*“É no estágio que o aluno de licenciatura vai se descobrir verdadeiramente professor. É um momento importantíssimo, pois o aluno terá a oportunidade de realacionar a teoria com a prática”. (ESTUDANTE F, 2014)*

*“Nos ajuda a conhecer os problemas vigentes da educação e nos aproxima dessa realidade”. (ESTUDANTE G, 2014)*

*“Na universidade vemos instruções, conceitos de como agir diante de situações vividas na sala de aula, porém na prática, ou seja, no estágio supervisionado que colocamos as teorias em prática, nos deparamos com situações diversas e assim, concluímos se estamos caminhando no caminho certo para uma boa formação”. (ESTUDANTE H, 2014)*

*“As implicações que aparecem no nosso caminho são várias, principalmente quando nos apresentamos para o estágio, pois há resistência dos professores, às vezes, da gestão”. (ESTUDANTE I, 2014)*

*“A primeira é a de escolha profissional será se realmente essa profissão que realmente quero seguir. Segundo o desenvolvimento da prática pedagogia”. (ESTUDANTE J, 2014)*

Ao se analisar as respostas, percebeu-se que o estágio é visto como um momento de descoberta e de autoformação para o futuro professor, pois, mediante as implicações acima relatadas, compreendeu-se que esse momento de aquisição de experiência faz-se fundamental e indispensável para o processo de construção da identidade de cada um desses futuros professores (as) porque propicia um contato direto com a prática, possibilitando a oportunidade de ativar o conhecimento adquirido durante as aulas teóricas. Sobre isso, toma-se por base as palavras de Carvalho (2012, p. 19), quando o mesmo afirma que:

O estágio é ,pois, o momento de reflexão sobre as implicações que pensam o fazer docente, é também o momento da tomada de decisão, para aqueles que, sem nenhum conhecimento de causa optaram pelo curso de formação docente. E, para os resolvidos profissionalmente, é o espaço reservado para as trocas de experiências, fundamentadas na compreensão do pensamento crítico, do olhar sensível e do agir.

O estágio se mostra assim como a oportunidade para o discente relacionar os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação, com os saberes produzidos ao exercer a prática docente. Esse momento da formação profissional possibilita o conhecimento e a compreensão de como é de fato a realidade escolar além de conferir habilidades para o enfrentamento das dificuldades decorrentes da profissão professor.

Seguindo essa linha de pensamento intencionou-se identificar como se dá a relação teórico-prático ao longo do processo de formação desses docentes, procurando compreender se há e de que forma ocorre essa relação, pois esse momento é relevante para o desenvolvimento de habilidades e formação profissional. Nesse sentido, as contribuições dos

interlocutores (as) foram de grande valia para reflexões mais aprofundadas sobre o proposto. Os depoimentos a seguir comprovam o não reconhecimento da unidade teoria-prática:

*“Na teoria tudo parece ser perfeito, mas na prática vemos que não funciona como está escrito nos papéis. Na prática nos deparamos com várias dificuldades antes mesmos de atuar em sala de aula, uma delas é a limitação na atuação, pois enquanto docente somos privados da nossa vontade”.* (ESTUDANTE A, 2014)

*“Um pouco conflitante, sendo que na prática a teoria precisa ser revisada, modificada para adequar-se à realidade da sala de aula. Muitas vezes, a teoria torna-se impossível de ser aplicada a certas situações”.* (ESTUDANTE B, 2014)

*“Não ocorre com frequência”.* (ESTUDANTE C, 2014)

*“Na minha opinião, a relação teoria com a prática ainda é muito distante. As teorias deveriam focar mais as dificuldades que serão enfrentadas na sala de aula”.* (ESTUDANTE D, 2014)

*“A relação teoria-prática é uma relação deficiente, não acho que a teoria estabeleça relação contínua com a prática”.* (ESTUDANTE E, 2014)

*“Não observo tanta proximidade como deveria. Por vezes, a teoria parece fantasiosa quando se chega à prática”.* (ESTUDANTE F, 2014)

*“Não muito agradável”.* (ESTUDANTE G, 2014)

*“Na realidade, a teoria é muito bonita, rica, mas quando nos deparamos com as dificuldades advindas da prática, a teoria muitas vezes não condiz com a prática, pois a realidade educacional no Brasil é crítica. Mas as disciplinas práticas (Estágio Supervisionado) do curso realmente confrontam teoria e prática”.* (ESTUDANTE H, 2014)

*“Tem que ocorrer da seguinte maneira, devemos como professores estar sempre nos atualizando, para sempre levar coisas novas para os alunos”.* (ESTUDANTE I, 2014)

*“Não, a realidade escolar está muito cruel e violenta com os atores praticantes do meio escolar, não tendo como associar a teoria com a prática”.* (ESTUDANTE J, 2014)

De acordo com as respostas dadas pelos interlocutores (as) da pesquisa, constatou-se que a relação teoria-prática é deficiente, não ocorrendo de fato como posto durante as aulas, mostrando-se totalmente diferente. Nota-se que há a incoerência de um currículo que propaga formar um professor capacitado para lidar com as mais diversas situações do cotidiano escolar, mas que por sua vez deixa a desejar, pois cada vez mais se vê alunos sendo encaminhados para a prática do estágio sem o mínimo de noção da realidade que os espera.

Sobre essa problemática concorda-se com Pimenta e Lima (2005, p. 6) quando as autoras dizem que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Dessa forma, as autoras mostram que as disciplinas do currículo passam de certa forma, a assumir determinada autonomia em relação a prática realizada no momento do estágio. No entanto sabe-se que a teoria e a prática são indissociáveis, onde uma complementa a outra no processo de formação de professores (as), pois no estágio precisa-se da teoria para refletir a prática, ou seja, o cotidiano escolar e tudo que ele envolve.

É notável que ao se apresentar a teoria isolada da prática as instituições formadoras passam a oferecer para esses futuros profissionais da educação uma formação deficiente, comprometendo assim a atuação desses frente às exigências da educação vigente nos dias atuais. Lima (2012, p. 42) afirma que o professor “em sua formação necessita de uma base teórica que auxilie a compreensão da realidade, da organização da sociedade para que assim possa produzir conhecimento”.

Dessa forma, compreende-se que teoria e prática caminham juntas, pois ambas são faces de uma mesma moeda, são complementares, uma não existe para a outra ser realizada, elas são bases que fundamentam a formação desses professores. Diante da finalidade de identificar quais desafios são enfrentados pelos graduandos (as), atores e atrizes desse estudo, durante a passagem desses (as) pela experiência do estágio, retrata-se abaixo os seus pensamentos a respeito do que lhes foi perguntado:

*“A primeira é a nossa aceitação nas escolas, mais são muitas as implicações, limitações, estranhamento que os professores atuantes tem com a gente do estágio, etc”.* (ESTUDANTE A, 2014)

*“Falta de uma orientação pontual que atenda às necessidades teórico-didáticas dos estagiários. A relação entre universidade e escola é muito solta, e muitas vezes se torna difícil a nossa atuação devido a postura tradicional do professor da sala de aula”.* (ESTUDANTE B, 2014)

*“Os períodos do estágio são muito prolongados, sendo que você vai a semana toda, dar aula um período do dia inteiro. E para quem trabalha o dia todo fica muito complicado realizar o estágio”. (ESTUDANTE C, 2014)*

*“A resistência dos professores que muitas vezes não dão tanto espaço para o estagiário. A relação com os alunos também é muito difícil, pois eles nos veem apenas como estagiários e assim fica muito difícil manter domínio de sala. A falta de recursos também são uns dos principais agravos”. (ESTUDANTE D, 2014)*

*“Falta de informações, mal recebimento nas escolas, falta de manejo de classe, dificuldade de relação com os alunos e professores titulares, além da falta de tempo ocasionada pela exigência das outras disciplinas e estágio, além da falta de suporte teórico”. (ESTUDANTE E, 2014)*

*“Professores de classe de estágio que não colaboram, pouco tempo para que se aplique qualquer metodologia e com certeza alunos indisciplinados”. (ESTUDANTE F, 2014)*

*“Falta de experiência, óbvio; e o próprio sistema educacional vigente”. (ESTUDANTE G, 2014)*

*“Alunos indisciplinados, que não querem assistir aula e falta de recursos na escola”. (ESTUDANTE H, 2014)*

*“Em muitos casos resistência de alguns professores”. (ESTUDANTE I, 2014)*

*“Recursos didáticos em falta; o tempo de estágio curto; o acesso difícil às escolas”. (ESTUDANTE J, 2014)*

De acordo com as respostas acima, fica claro que configura-se em uma dificuldade a resistência dos professores titulares das turmas em querer receber estagiário em sala de aula, como também a rejeição por parte dos alunos, a falta de liberdade para planejar as aulas, a falta de recursos, em fim, são diversos os fatores que dificultam o exercício da regência pelos estagiários, pois estes chegam à escola carregados de medos e incertezas, mais também levam consigo planos e idealizações que pretendem desenvolver durante esse período de prática.

De acordo com Lima (2012) o primeiro contato do aluno com a sala de aula pode amendrotá-lo, principalmente quando este tiver de realizar o trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo professor da escola, ou seja, continuar um trabalho que ele não iniciou e nem participou do planejamento.

Isso acaba por afetar de forma direta o desempenho desses futuros professores (as) no decorrer de sua prática docente no período de estágio, onde este acaba por não ter liberdade de planejar as aulas e ministrá-las com autonomia, prejudicando sua formação e sua futura atuação como professor (a).

Faz-se a defesa de que o estágio supervisionado é a etapa decisiva para a formação docente, pois é durante essa caminhada da formatura que o (a) professor (a) se reconhece, se autoforma e adquire capital para a docência. Na esteira dessas ideias busca-se identificar os meios que possibilitem o estágio proporcionar resultados positivos para a formação do futuro educador (a) e que facilitem sua prática e realização. Para confirmar o que foi dito, seguem a baixo, as expressões dos interlocutores (as) sobre isso:

*“Que nós enquanto futuros profissionais, na atuação do estágio, tenhamos mais apoio, acompanhamento por parte dos coordenadores do estágio nos facilitando melhorias enquanto a nossa aceitação na escola e vejam a gente como profissionais, assim o constrangimento seria menor”. (ESTUDANTE A, 2014)*

*“Uma orientação adequada de como o estágio deve ocorrer, assim como a escolha de escolas abertas a nos receber e colaborar para a nossa formação”. (ESTUDANTE B, 2014)*

*“Vivenciar o dia-a-dia do contexto escolar, principalmente da sala de aula, aprender a se relacionar com os alunos”. (ESTUDANTE C, 2014)*

*“Ter um bom preparo antes de ir para a sala de aula”. (ESTUDANTE D, 2014)*

*“É necessário que o aluno perceba em suas experiências dificuldades, que o estágio seja um momento prazeroso e que a relação com os alunos seja pacífica”. (ESTUDANTE E, 2014)*

*“É fundamental um diálogo sincero entre teoria e prática”. (ESTUDANTE F, 2014)*

*“Ter sempre uma boa relação entre teoria e prática, tendo como base bons teóricos que dê um bom suporte na experiência de estágio, que para mim é de grande importância para a nossa formação”. (ESTUDANTE G, 2014)*

*“É no estágio que podemos ver nossas dificuldades e, a partir daí, trabalhar em cima para que sejam dizimadas. O problema do estágio é que entramos numa sala no meio do período em que os alunos já tem uma rotina, isso dificulta muito”. (ESTUDANTE H, 2014)*

*“O docente tem que começar decidindo-se a partir do estágio se quer seguir nessa área de docência ou se vai partir para outras partes da Pedagogia”. (ESTUDANTE I, 2014)*

*“O estágio deveria ser continuado como um ciclo na mesma escola, com os mesmos alunos e professores”. (ESTUDANTE J, 2014)*

Ao analisar-se as respostas dos (as) questionados (as) percebe-se que estes anseiam por um processo de estágio fundamentado no diálogo entre o professor regente da escola e o

estagiário e na reflexão, possibilitando, assim, um melhor desempenho e uma aprendizagem mais significativa da profissão docente. Sobre essa problemática concorda-se com Lima (2012, p. 75) quando a autora afirma que:

A conversa estabelecida entre o professor da escola-campo e o estagiário é muito mais que uma atividade rotineira de operacionalidade docente. É a possibilidade de aprendizagem, de trocas de experiência, crescimento mútuo com os percursos, com os significados dados à profissão e com as práticas pedagógicas, que foram surgindo no cotidiano e nas relações com a escola, sua comunidade e seu contexto.

O momento da prática é imprescindível para que o futuro professor conheça como se configura o trabalho docente e perceba as possibilidades e limites de sua profissão. Dessa forma, o mesmo tem a possibilidade de construir sua própria visão de educação e docência com base em uma fundamentação teórica que o auxilie em seu processo de aprendizagem, compreensão da realidade e formação profissional.

Inferi-se, com isso, que existem vários meios que possibilitam o estágio supervisionado proporcionar melhor formação para os futuros (as) educadores (as). Sendo assim, buscou-se identificar, na visão dos (as) questionados (as), o que a experiência do estágio significa e proporciona para os mesmos enquanto professores (as) em formação. Dessa forma, observa-se que as respostas se somam, pois abordam questões que contribuem para a compreensão desse tema. Com a palavra os (as) discentes questionados do Curso de Pedagogia:

*“Por um lado ótimo por ter a oportunidade de vivenciar de perto a realidade escolar, uma experiência ótima e importante. Por outro lado angustiada pela maneira que somos recebidos no estágio, pelas limitações, olhando por este lado não dá vontade de estagiar, se torna um transtorno”. (ESTUDANTE A, 2014)*

*“Confuso, porque o estágio não corresponde as minhas expectativas. Perceber muitas coisas erradas quanto a atitudes de docentes e a sala de aula se apresenta como um grande desafio”. (ESTUDANTE B, 2014)*

*“O estágio a meu ver é muito importante para que possamos conhecer, na prática, o papel do professor, o cotidiano da escola, da sala de aula, conhecer suas dificuldades, enfim, é o momento de reaprendizado”. (ESTUDANTE C, 2014)*

*“Tive muitas angústias e incertezas nas experiências de estágio, pois são muitas as dificuldades encontradas na sala de aula, principalmente com relação entre aluno e estagiário”. (ESTUDANTE D, 2014)*

*“De início me senti muito desafiada diante das dificuldades presentes em sala de aula, mas com o passar dos dias houve maior desenvolvimento e melhorias ao realizar as atividades”. (ESTUDANTE E, 2014)*

*“Me sinto bem se tenho liberdade de trabalhar com a turma. Por que muitas vezes a supervisão do professor titular é constrangedora”. (ESTUDANTE F, 2014)*

*“Eu me sinto bem, segura nesse estágio, pelo fato de ter boas orientações”. (ESTUDANTE G, 2014)*

*“Eu não me sinto preparada para assumir uma sala de aula, não pela formação, mas pela calamidade em que se encontra a educação pública fundamental no Brasil”. (ESTUDANTE H, 2014)*

*“Me sinto grata, pois o aprendizado que temos durante o curso, vem nos servindo para não repetirmos essas práticas que vem sendo praticadas atualmente”. (ESTUDANTE I, 2014)*

*“Sinto-me frustrada com a violência no ambiente escolar”. (ESTUDANTE J, 2014)*

Com base nas respostas dos interlocutores entende-se que o estágio para alguns é um momento importante para a formação do futuro (a) professor (a), pois se configura como oportunidade de aprendizado, porém para outros se torna um grande desafio, repleto de implicações que acabam por dificultar a atuação do estagiário dentro e fora da sala de aula.

Dessa forma fica evidente que os alunos não estão sendo bem preparados para o exercício do magistério, pois estes adentram o espaço escolar com uma visão totalmente distorcida sobre a realidade e o funcionamento de uma escola, mostrando-se mas complexa e repleta de desafios, os quais terão de enfrentar e superar.

É, pois, no estágio curricular que o futuro professor terá a oportunidade de estar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional na qual irá atuar. É ainda o momento de conhecer e também desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados durante o processo de formação. (CARVALHO, 2012, p. 16)

A prática do estágio tem a possibilidade de conferir ao graduando em Pedagogia a oportunidade dele refletir sua prática, não só na sala de aula, mas também em todos os espaços que compõem a instituição escolar, para que, dessa forma, possa construir sua identidade profissional buscando sempre ampliar seus horizontes e ver nas dificuldades uma oportunidade de aprendizado e crescimento profissional.

Por este enfoque, compreende-se que o professor orientador tem um papel importante durante esse período da formação. Com isso procurou-se, através da investigação, saber como se dá o acompanhamento dos estudantes de Pedagogia no momento do estágio pelo professor (a) orientador (a) e qual o papel que este desempenha frente a esse componente curricular e de que forma contribui para o processo de formação deste futuro educador (a). Dessa forma, a disciplina Estágio Supervisionado deixa lacunas no que diz respeito a atuação do professor orientador, mesmo não sendo esta uma realidade unânime. Sobre o interrogado, elas (es) assim responderam:

*“Não como é necessário”. (ESTUDANTE A, 2014)*

*“Não como é necessário”. (ESTUDANTE B, 2014)*

*“Com frequência”. (ESTUDANTE C, 2014)*

*“Não como necessário”. (ESTUDANTE D, 2014)*

*“Com frequência”. (ESTUDANTE E, 2014)*

*“Não como é necessário”. (ESTUDANTE F, 2014)*

*“Com frequência”. (ESTUDANTE G, 2014)*

*“Não como é necessário”. (ESTUDANTE H, 2014)*

*“Com frequência”. (ESTUDANTE I, 2014)*

*“Muito pouco”. (ESTUDANTE J, 2014)*

Inferiu-se pelas respostas dos discentes do Curso de Pedagogia que o acompanhamento do professor orientador ao longo do estágio não correspondeu, não em sua totalidade, aos anseios de mais da metade dos (as) graduandos (as) durante a prática de estágio. No entanto, pareceu-nos que não é sempre que o aluno pode contar com o apoio do (a) professor (a), ficando, por vezes, munidos de incertezas com relação à prática da regência.

Lima (2012, p. 30) nos relata que “trata-se de dois momentos que se alternam, portanto, a saída dos estagiários para a prática precisa ser planejada e instrumentalizada e o retorno à Universidade, considerando um espaço de análise, discussão, síntese e socialização”. A orientação, o apoio dado ao estudante tem que se iniciar mesmo antes deste se inserir no ambiente escolar, pois ao adentrarem esse espaço levam um choque de realidade quando se veem diante de responsabilidades sobre as quais não possuem nenhum tipo de habilidade ou conhecimento.

Compete ao professor orientador manter contato frequente com o aluno e com a escola onde está sendo realizado o estágio, para que assim possa acompanhar, orientar e discutir a prática realizada pelos alunos juntamente com eles, possibilitando a reflexão sobre essas ações e um reencaminhamento a prática onde cada ação deva ser refletida e transformada em conhecimento. Esse processo de ação-reflexão ajuda o aluno a compreender a relação teoria-prática durante o estágio supervisionado. Para finalizar o estudo serão apresentadas as considerações finais, que trazem a síntese das principais ideias discutidas no trabalho e referenciam os achados efetivando reflexões ricas e sugerindo a continuidade do estudo por outras (os) pesquisadoras (es).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, fazem-se necessárias algumas observações a respeito do estágio supervisionado e sua relevância no processo de formação profissional docente. Para a realização deste estudo foi fundamental um mergulho na história do Curso de Pedagogia dando abertura para a história do surgimento do Estágio Curricular Supervisionado, para que fosse possível chegar ao propósito maior desta empreitada que é refletir o papel do estágio no processo de formação inicial do pedagogo a partir dos significados que os graduandos do 8º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, atribuem a este componente curricular.

A articulação desses saberes teóricos permitiu além da reflexão sobre o papel do estágio supervisionado, traçar algumas considerações sobre a relevância deste no processo de formação de profissionais, capacitando-os para que possam atuar de forma reflexiva e transformadora. No entanto, diante do que fora exposto compreende-se que o estágio supervisionado é visto como um meio para que o futuro professor (a) adquira prática necessária para sala de aula, não conferindo um caráter formador fundamentado na reflexão da prática pedagógica.

Mediante os vários conflitos e contradições que permeiam a passagem do graduando pela escola durante o período de estágio, considera-se fundamental a necessidade de efetivar um estudo que pudesse mostrar a relevância do estágio no processo de construção de saberes e formação profissional. Este trabalho trouxe o entendimento acerca de como é concebida a prática de estágio nos dias atuais, frente a uma realidade escolar que se mostra cada vez mais complexa, e difícil de encarar, requerendo profissionais comprometidos com o social e não somente em reproduzir modelos de ensinar existentes.

A identidade docente é construída basicamente na escola. Dessa forma, o estágio supervisionado faz parte do processo de formação que favorece a integração teoria-prática social. Constitui-se, então, um campo de atuação onde são compartilhados avanços e desafios entre o aluno (a) estagiário (a) e a comunidade/escola onde está inserido.

Pela compreensão possibilitada ao longo da investigação, essa interação permite ao futuro professor (a) considerar o estágio uma ferramenta indispensável em seu processo de formação, conferindo-lhe conhecimento e habilidades de modo que possa enfrentar os desafios impostos pelo magistério. Dessa forma, faz-se necessário que o estágio passe a conferir a abertura para que ocorram mudanças, onde o professor em formação possa

construir e reconstruir saberes e se transformar enquanto ser social mediador de conhecimentos.

Na análise realizada foi possível verificar que o estudante ao adentrar o espaço escolar para a realização do estágio, preocupa-se e ocupa-se tão somente com a prática que será exercida dentro da sala de aula, pois considera que esse momento da formação se limita a aquisição de habilidades necessárias a serem aplicadas durante as aulas. Mostra-se, então, uma deficiência na realização do estágio, pois este deve conferir ao futuro educador um conhecimento amplo de como funciona o ambiente escolar e não restringir-se somente a aquisição de habilidades técnicas.

Ficou evidente, a partir desta pesquisa, que os cursos de formação docente aos quais se referiram os interlocutores (as) deste estudo, ainda apresentam, de certa forma, uma concepção tecnicista da educação e da prática de ensino. No entanto, mesmo que sejam orientados para a ação pedagógica reflexiva, encontram educadores (as) que não concebem o estágio dentro desta perspectiva, dificultando a mudança desse paradigma.

Além disso, observa-se que há um grande distanciamento entre a universidade e a escola na qual está sendo realizado o estágio. Essa falta de comunicação entre esses dois campos de formação prejudica o graduando (a), pois este encontra-se perdido (a) em meio a uma realidade que ele (a) desconhece. Nessa linha de pensamento, as situações didáticas devem ser criadas durante as aulas de conhecimento teórico, para que o aluno possa fazer uso daquilo que aprendeu ou está aprendendo, dessa forma o mesmo saberá como agir frente a determinadas situações do cotidiano escolar, pois é na prática e com a reflexão desta que o professor (a) em formação consolida ou revê ações e descobre novos conhecimentos que enriquecerão sua bagagem curricular formativa.

A atividade docente, na sociedade contemporânea, vem se modificando exigindo mudanças quanto à formação desses profissionais. Há de se considerar que a prática pedagógica é contextualizada, exigindo-se, assim, uma reflexão contínua da relação teoria-prática, tendo por base a análise da realidade presente no campo de atuação profissional do pedagogo. Por esse viés avista-se a necessidade de o estágio (a) assumir uma nova postura frente a realidade em que se encontra o ensino público nos dias atuais, dando possibilidade a esses futuros educadores de refletir e compreender o seu verdadeiro papel que é mediar o conhecimento e por meio desse formar seres humanos.

Enfim, esse trabalho trouxe um entendimento que faz-se essencial para a compreensão do verdadeiro papel do estágio supervisionado e de como este é visto e aplicado nos cursos de formação de pedagogos. Assim, acredita-se que sempre será necessário rever as práticas,

principalmente no tocante à relação teoria-prática que é fundamental para que se possa realizar de forma produtiva esse processo indispensável da formação docente. Por isso, refletir sobre essas questões possibilita pensar mudanças que visem melhorar a prática do estágio supervisionado, para que este possa realmente, de fato, acrescentar saberes, valores e habilidades ao processo de formação profissional do pedagogo.

Mediante tudo o que foi observado e refletido, considera-se, mesmo que, parcialmente, o estágio supervisionado como potencializador da formação docente, permitindo que futuros educadores (as) possam construir sua práxis educativa e melhor capacitá-los para que possam enfrentar a realidade educacional vigente. Nessa acepção, a intencionalidade deste trabalho foi buscar significados a partir de estudos que tratam sobre estágio e a relação teórico-prática nos cursos de formação de professores e compreender como se dá essa articulação nos dois campos de ensino: a universidade e a escola.

O estágio possibilita ao estudante de Pedagogia, vivenciar e perceber a teoria discutida nos cursos de formação no momento da prática, pois a influência desses conhecimentos que estão presentes nessa relação entre saberes da experiência e os do conhecimento, possibilita o desenvolvimento de novas práticas e novos saberes na ação educativa.

Almeja-se que esse estudo possa contribuir para novas orientações pedagógicas durante os estágios de modo que não seja frequente a escuta de futuros pedagogos que se referem ao estágio como: preocupação, medo, impossível, passando a expressar positivamente palavras de superação e conquistas. Advoga-se que é urgente positivar e até alterar, por completo, essa visão pragmática sobre a prática do estágio supervisionado.

Diante dessas considerações, espera-se que o resultado desse estudo contribua para um entendimento acerca da relevância do estágio supervisionado no processo de formação inicial do pedagogo. Mesmo reconhecendo sua incompletude, sabe-se que este estudo pode levar ao aprofundamento das reflexões aqui expostas, sobre a forma como vêm se estabelecendo as práticas de estágio nos Cursos de Pedagogia. Portanto, dessa matriz formadora poderá advir processos que melhor qualifiquem os futuros educadores (as) pedagógicos (as).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BRASIL. **Lei do Estágio** nº 11.788.1. Ed. Brasília, 2008.

CARVALHO, Antônia Dalva França. A relevância da prática como componente curricular para o Curso de Pedagogia: IN: **Conversas pedagógicas**: elementos da construção da identidade docente. Organizadora: Antônia Dalva França Carvalho. Vol. II. Teresina: EDUFPI, 2012.

LIBANÊO, José Carlos et al. **Pedagogia, ciência da educação?** Coordenação de Selma Garrido Pimenta – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_ LIMA, Maria Socorro Lucena (org). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção memória da educação)

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. **História do Curso de Pedagogia no Brasil**. Disponível em: ><http://www.dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v20n1p81-97>> Acesso em 29 de outubro de 2014 às 13h54min.

Universidade Federal do Piauí. **Proposta Curricular do Curso de Pedagogia**. Piauí. 2006.

## **APÊNDICES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Presados (as) Graduandos (as),

Este instrumento se destina à coleta de dados para realização de uma pesquisa sobre o papel do Estágio Supervisionado para a formação do Pedagogo. A pesquisa está sendo desenvolvida como parte da formação no curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), sob a orientação da Professora Me. Maria Dolores Santos Vieira. A mesma dará origem a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que busca analisar o estágio supervisionado como potencializador da formação inicial do pedagogo. Para isso, contamos com sua colaboração no sentido de responder ao instrumento, nos fornecendo informações que serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa, sendo que sua identidade pessoal será preservada em todas as partes do processo.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e nos comprometemos que, ao término das pesquisas, nos disponibilizaremos para apresentar feedbacks quanto às nossas conclusões e alternativas encontradas.

Obrigada pela sua colaboração.

Lília Rodrigues Maciel  
(Acadêmica do 10º bloco do Curso de Pedagogia)

Prof. Me. Maria Dolores Sousa Vieira  
(Orientadora)

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE  
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

Dados de Identificação

Nome:

Bloco que cursa:

Curso:

Idade:

Sexo:

Docente: Sim ( ) Não ( )

**QUESTIONÁRIO**

1. Considerando que o estágio supervisionado é uma fase importantíssima para o profissional docente em formação, quais são as implicações que você reconhece que esse período da formação docente traz para a construção da identidade do (a) professor (a)?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Em sua opinião, como ocorre a relação teoria-prática no curso de formação de professores?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Quais as dificuldades que o discente do curso de Pedagogia enfrenta durante o estágio supervisionado?

---

---

---

---

---

---

---

4. O que você considera como condição fundamental para o/a aluno (a) do Curso de Pedagogia alcançar resultados positivos em sua formação, advinda da experiência do estágio?

---

---

---

---

---

---

---

5. Como você enquanto estagiário (a) se sente ao vivenciar a experiência do estágio supervisionado? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

Responda conforme a situação:

6. O professor da disciplina Estágio Supervisionado tem contribuído de forma a alargar os horizontes da atuação dos (as) discentes do Curso de Pedagogia encaminhando-os para o estágio supervisionado?

( ) Com frequência

( ) Muito pouco

( ) Não como é necessário



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Lúcia Rodrigues Maciel,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
O Estágio Supervisionado como potenci-  
alizador da formação inicial do pedagogo: contribuições  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de março de 2015

Lúcia Rodrigues Maciel  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura